

TV+

ENTRE A LEI E A INOCÊNCIA

Na nova série nacional da Netflix, Marjorie Estiano é uma professora de direito que, com a ajuda dos alunos, revisa crime que condenado diz não ter cometido

POR ISABELA BERROGAIN

Dramas jurídicos internacionais como *Law & Order*, *Suits* e *How to get away with murder* há anos figuram entre as produções de maior audiência e sucesso junto ao público brasileiro. Agora, a Netflix aposta no gênero com sotaque inteiramente local em *Habeas corpus*, nova produção nacional que mergulha nas entranhas do judiciário do país.

A trama acompanha Inez (Marjorie Estiano), uma respeitada professora de direito que comanda um grupo de revisão criminal focado em provar a inocência de um jovem condenado por um crime que afirma não ter cometido. A narrativa ganha desdobramentos quando a aluna mais brilhante da turma, Marina (Any Gabrielly), aproxima-se com o objetivo secreto de reparar uma injustiça do passado que afetou profundamente a própria família. Inseridos em um sistema marcado por desigualdades e jogos de poder, estudantes e docentes se veem diante de dilemas morais em que

cada nova descoberta provoca grandes reviravoltas.

Por abordar a relação entre uma professora universitária de direito e alunos engajados em casos criminais, as comparações entre *Habeas Corpus* e *How to get away with murder* surgiram antes mesmo do lançamento. Marjorie revelou ter optado por não assistir à produção norte-americana para evitar influências e apontou diferenças fundamentais entre as duas narrativas. “O fato de a professora ser uma mulher negra em uma, e uma mulher branca em outra, já muda tudo. São mundos completamente distintos”, defendeu. A atriz ainda brincou: “Tomara que as pessoas não se frustrem, porque acho que não vão encontrar semelhanças”.

Para o elenco, a produção surge como uma ocasião ímpar de aproximar o público brasileiro com o funcionamento do Judiciário no país. “A série é uma ótima oportunidade de conhecermos nosso próprio sistema, coisa que não vemos com tanta frequência no nosso audiovisual. Nós, como equipe, aprendemos muito durante o processo de gravação”, afirmou Any Gabrielly.

Marjorie Estiano complementou que, embora temas ligados ao direito e à medicina sejam comuns em

produções norte-americanas e exportados com facilidade, ambientar a narrativa no Brasil garante uma conexão legítima com o público nacional. Segundo a atriz, abordar o tribunal, a polícia e as penitenciárias nacionais reflete a violência e a desigualdade vividas no país. “Vamos acompanhar todas as instâncias: polícia, delegacia, tribunal, penitenciária e até a faculdade”, listou a protagonista. *Habeas corpus*, define Marjorie, abrange a Justiça no Brasil por caminhos distintos. “Acaba sendo um serviço de utilidade pública”, opinou a atriz.

Um dos pilares fundamentais da narrativa é a inspiração no trabalho real do Innocence Project, organização voltada para a reversão de condenações de inocentes e a correção de erros judiciários. Ao comentar sobre a vulnerabilidade da população mais carente diante do Estado, Marjorie destacou o impacto de entender que o projeto funciona de forma voluntária por advogados empenhados no aprimoramento do sistema. “A gente só acompanha a Justiça no lado ruim — na denúncia, na violência, no erro e na falta dela. Precisamos de inspirações como essa para voltar a ter confiança e acreditar que ela funciona. Temos que ver o lado positivo e conhecer pessoas inspiradoras, que batalham pela diminuição da distância e da desigualdade social”, declarou.